

Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural: o patrimônio do século XX Avenidas, praças e áreas culturais urbanas. Pelotas. RS (1812-2012)

MONTAGNER, Beatriz Cauduro¹; GONSALES, Célia Castro²

¹ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas; ² Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

beamontagner@hotmail.com; celia.gonsales@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Tendo como base o III Plano Diretor de Pelotas, esse trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo sobre as AEIACs e FEICs que se caracterizam por uma configuração espacial própria do século XX, relatar a história destas áreas e focos, bem como atribuir seus devidos valores e divulgar esse acervo.

O III Plano Diretor de Pelotas instituído em 2008, promovido pelo Programa Monumenta, teve seu enfoque especial no tema do patrimônio cultural. Com a visão de que o território da cidade seja tratado sem o tradicional zoneamento funcional, o III Plano Diretor reconhece Áreas Especiais de Interesse com características diferenciadas e que merecem um reconhecimento especial. Foram criadas então, em Pelotas, as Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural, as Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural e as Áreas Especiais de Interesse Social.

Como consequência da criação desse novo conceito –AEIACs o olhar conservacionista se expande e considera, a partir de agora, não somente os lugares urbanos já consolidados como patrimônio da cidade, o centro histórico, por exemplo, mas também amplia a ideia de preservação para áreas pouco reconhecidas pela população, tanto em relação a abrangência territorial, quanto em relação ao patrimônio recente (GONSALES; CATHARINA; ALQUATIM, 2011).

O plano indicou no território da cidade 111 áreas denominadas Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural –AEIACs– que são definidas como áreas “que apresentam patrimônio de peculiar natureza cultural e histórica, que deva ser preservado, a fim de evitar perda, perecimento, deterioração ou desaparecimento das características [...]” (PELOTAS, 2008, p.19). O Plano prevê ainda, dentro dessas áreas, 202 Focos Especiais de Interesse Cultural – FEICs – que são pontos com características mais demarcadas, aos quais o Plano Diretor dá um maior detalhamento e definição. São descritos como “pontos específicos localizados nas AEIACs, com características peculiares que denotam maior relevância sob o aspecto cultural [...]” (PELOTAS, 2008, p.20) (Fig.1).

¹As AEIACs são: ZPPC, Zona Norte, Parque Linear Av. Domingos de Almeida, Parque Linear Arroio Pepino, Parque Linear Av. Dom Joaquim e Av. Republica do Líbano, Parque Linear Bairro Fragata, Entorno da Rodoviária, Hipódromo, COHAB Fragata, COHAB Tablada, Sítio Charqueador.

²As FEICs são: ZPPC Zona portuária, Praça Coronel Pedro Osório, Calçadão, Praça Cipriano Barcellos, Estação Férrea, Praça Piratinino de Almeida, Catedral São Francisco de Paula, Av. Bento Gonçalves e Parque Dom Antônio Zattera, Canaleta da rua General Argolo, Patrimônio do sec. XX, Igreja Nossa Senhora da Luz, COHABPEL, Antigos Engenhos, Parque da Baronesa, Casas açorianas, COHAB Areal, Obelisco Republicano, Cacimba da Nação, Fábrica de Chapéus, Faculdade de Medicina e Quartel do 9 BIM.

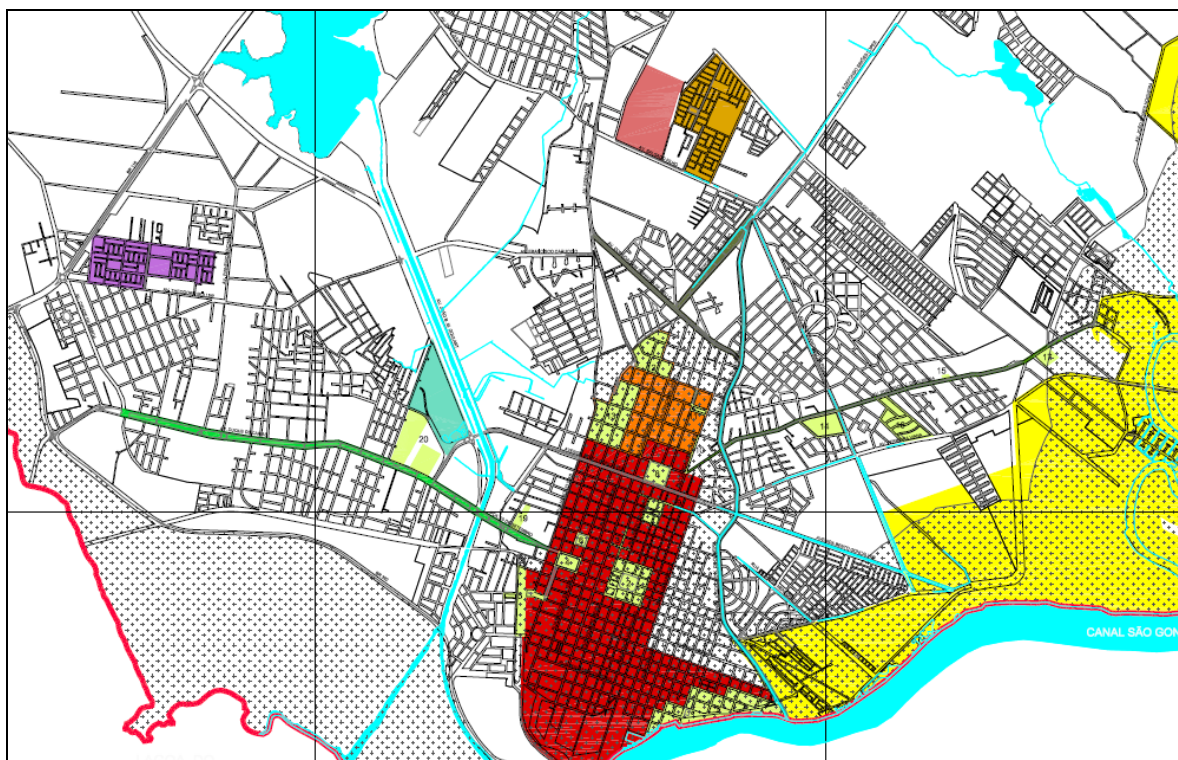


Fig. 1: Imagem parcial do mapa Municipal das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural.

Entre as 11 AEIACs e os 20 FEICs que constam no Plano Diretor de Pelotas, foram identificados onze conjuntos que assim se caracterizam. COHAB Fragata, COHAB Tablada e Hipódromo (como AEIACs); Calçadão, Av. Bento Gonçalves e Parque D. Antônio Zattera, Canaleta da Rua General Argolo, Patrimônio do Século XX, Igreja N. S. da Luz, COHABPEL, Antigos Engenhos e COHAB Areal (como FEICs).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Sendo uma pesquisa ampla com áreas diversas na cidade de Pelotas a serem analisadas, iniciou-se, depois da revisão bibliográfica, um estudo específico nas áreas com pouca ou nenhuma documentação bibliográfica.

Por meio de atas, entrevistas com moradores, consulta ao acervo da prefeitura municipal e consulta aos jornais da época, foi possível traçar um panorama das áreas e focos estudados nesta pesquisa (Fig. 2 e 3).

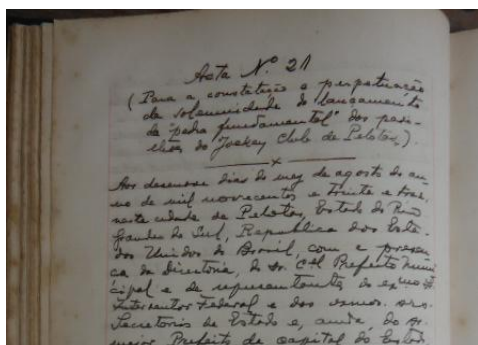


Fig.2: Ata Nº 21 do Jockey Club de Pelotas;
 Fonte: Jockey Club Pelotas

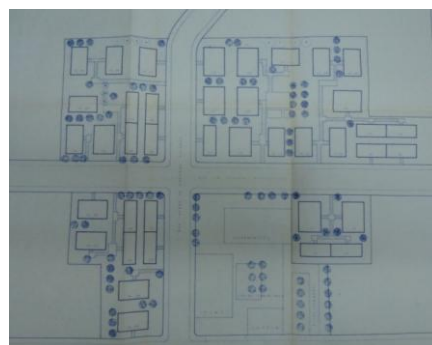


Fig.3: Planta de Situação da COHABPEL (1968).
 Fonte: Acervo da Prefeitura

Posteriormente com a organização do levantamento, a construção de um banco de dados e a espacialização dos dados coletados, foi possível criar tabelas e mapas com resultados expressivos, resultando assim material suficiente para criar textos e artigos sobre as áreas e focos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os principais objetos de estudo da pesquisa. São elas, COHAB Fragata, COHAB Tablada, Hipódromo, COHABPEL, COHAB Areal, Igreja N. S. da Luz e Patrimônio do Século XX.

COHAB Fragata (AEIAC) e COHAB Tablada (AEIAC): Dentre as COHABs estudadas, a COHAB Tablada e a COHAB Fragata se caracterizam por serem AEIACs com uma área de uso residencial que mantém suas configurações originais. Projetadas na década de setenta, segundo o III Plano Diretor, algumas residências sofreram alterações, mas mantém as características originais que dão suas respectivas identidades.

ANO	CONJUNTO RESIDENCIAL	CONSTRUTORA	UNIDADES	LOCALIZAÇÃO
1967 ³	Carlos Lang (tablada)	Roberto Ferreira	1.509	Três Vendas
- ⁴	COHAB Fragata	Sem dados	1.009	Fragata

Tab.1: elaborados com dados da Tese de Paulo Soares, e dados do acervo da prefeitura.

Hipódromo (AEIACs): Conforme o III Plano Diretor esta área se configura como uma grande área aberta com 280.392,21m², inserida no meio urbano com “potencial para qualificação do espaço e manutenção das atividades de esporte e lazer ao ar livre”. Além da presença de elementos arquitetônicos de importância para a comunidade com valor “histórico-cultural”. (Fig. 4 e 5)



Fig.4: Fachada Original do Salão Social do Jockey Club;
 Fonte: exposição 81 anos do Jockey Club de Pelotas



Fig.5: Fachada Atual do Salão Social.
 Fonte: foto da autora

COHABPEL (FEIC) e COHAB Areal (FEIC): a COHABPEL e a COHAB Areal, são FEICs, da AEIAC- Zona Norte e AEIAC- Parque Linear Avenida Domingos de Almeida, respectivamente.

A COHABPEL é considerada foco de interesse por representar em sua configuração o “modelo modernista de implantação no lote, com jardins entre os prédios e áreas de uso comum” (III Plano Diretor). Com características de uso ainda preservadas, e com destaque na morfologia urbana, a COHABPEL com seus espaços internos formados entre os prédios, proporciona lugares de integração entre os seus moradores.

³ As etapas da construção da COHAB tablada. 1967 (101 unidades), 1968 (112 unidades), 1970 (464 unidades), 1974 (400 unidades), 1977 (432 unidades).

⁴ No III Plano Diretor, consta que a COHAB Fragata é da década de setenta. Na tese de doutorado de Paulo Soares, consta a data de 1981. Como os dados do acervo da Prefeitura não foram encontrados, não é possível saber a data correta.

Igreja N. S. da Luz (FEIC): Localizada entre as ruas Pe. Anchieta e Gonçalves Chaves, inicialmente foi construída uma ermida como pagamento de uma promessa, sendo substituída em 1899 pela igreja projetada pelo arquiteto-construtor Caetano Casaretto. A igreja atual, que é o foco da pesquisa, foi construída no mesmo terreno, pelo engenheiro Arquiteto Plínio Oliveira de Almeida, também responsável pelos projetos do seminário e da igreja de Viamão.

Patrimônio do Século XX (FEIC): Localizada no Bairro da Luz no entorno da Fábrica Lang, esse foco é caracterizado pela relação entre edificações e lotes, na qual as residências se mostram isoladas, com recuos frontais e laterais, o patrimônio do século XX, assim se caracteriza por apresentar conceitos que buscam um “espaço mais aberto”, moderno, de menor densidade, compondo assim um conjunto com a mesma linguagem formal e construtiva.

4 CONCLUSÃO

As Áreas especiais de Interesse do Ambiente Cultural de Pelotas, como consta no Plano Diretor, são áreas com características peculiares, que devem ser preservadas, bem como os FEICs, que são pontos com características mais demarcadas e de maior relevância sob o aspecto cultural.

Esse novo conceito presente no III Plano Diretor amplia o a definição do patrimônio, trazendo a necessidade de reflexões quanto aos seus valores. Utilizando Alois Riegl com seu livro “O culto moderno aos monumentos. Caráter e origem”, é possível atribuir valores a essas obras, como valores de contemporaneidade.

Os estudos desta pesquisa, sobre o patrimônio mais recente da cidade, são escassos e a investigação sobre muitas dessas áreas e focos, objetos deste trabalho, são inéditas. É evidente a importância desses lugares, pois além da relevância que tem na conformação da cidade, neles é observada a influência do modelo consagrado na área da arquitetura e urbanismo. Todas as áreas e focos foram definidos pelo fato de manterem ainda uma “integridade da forma” que lhes agrega valor. É esse ambiente original que se quer preservar.

5 REFERÊNCIAS

GONSALES, C. H.; CATHARINA, R. T. S. ; ALQUATI, P. M. O. . **O planejamento urbano, o patrimônio moderno e o valor de contemporaneidade.** In: 9º SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, Brasília, 2011,. Interdisciplinaridade, experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 2011.

PELOTAS. **Lei Nº 5.502, de 11 de setembro de 2008.** Institui o plano diretor municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial do município de Pelotas e dá outras providências. Disponível em:http://www.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/III_plano_diretor/lei_iii_plano_diretor/arquivos/lei_5502.pdf. Acesso em: 14 ago. 2011.

SOARES, P. R. R.. **Del proyecto urbano a la producción del espacio: Morfología urbana de la ciudad de Pelotas, Brasil (1812-2000).** Tese de doutorado. Barcelona. 2002.

RIEGL, A. **El culto moderno a los monumentos.** Madrid: Machado Libros S.A., 2008.